



CONEXÃO

PROFESSOR





CONEXÃO

PROFESSOR



Melaninados e melaninadas no Paraná: Presença, Beleza e Resistência

Natalia Apolonia Belino Bonfim da Silva
Orientação: Tânia Mara Pacifico



CONEXÃO

PROFESSOR

Capítulo do caderno pedagógico oralidades afroparanaenses



- 🌀 Capítulo do Caderno Pedagógico Oralidades Afroparanaenses.
- 🌀 Visita à Linha Preta e a leitura do livro Oralidades Afroparanaenses: fragmentos da presença negra na história do Paraná- coletânea de poesias a respeito da presença do povo negro em diversas cidades centenárias do Paraná - Autores Melissa S. Reinehr e Adegmar J. Silva. (Mel e Candieiro)



CONEXÃO

PROFESSOR

A escolha do tema



Efetivação do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), modificado pelas Leis 10.639/2003 e 11.645/08, da Resolução 01/2004 e Parecer 03/2004 - CNE, utilizando um recorte local e afrocêntrico, contemplando as disciplinas de Biologia e/ou Ciências, rompendo com o discurso único do Paraná europeu e com o mito da população predominantemente branca, de olhos claros e origem europeia.



CONEXÃO

PROFESSOR

Poema:

Alma das ruas: uma crônica para a alma negra curitibana



(...)

Melaninados migrados a força

Muitos condenados a força

Mulheres e homens de pele de bronze

Herança áurea do astro Rei

E o povo africano e indígena

se tornou por força da vontade divina Uma etnia fundante da Vila

Nossa Senhora da Luz dos Pinhais

(...)

REINEHR, Melissa; SILVA, Adegmar. Almas das ruas: uma crônica para a alma negra curitibana. In.: Oralidades Afroparanaenses: fragmentos da presença negra na história do Paraná. Curitiba: Editora Humaita, 2016.



CONEXÃO

PROFESSOR

ESTÉTICA NEGRA



- ❧ Não tratar somente de estruturas moleculares (melanina e genes)
- ❧ Estética Negra como forma de resistência, transformação e combate ao preconceito e a discriminação.
- ❧ Presença marcante de melanina na pele, juntamente com a estética dos cabelos, é um dos maiores fatores de discriminação, inclusive nas escolas.



CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



FONTE: A autora. Adaptado de Bordanave e Pereira (1989).



CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



OBSERVAÇÃO DA REALIDADE (PROBLEMA): Nessa etapa observa-se a realidade e, através dela, elabora-se um problema. O problema é uma questão para a qual não se encontra resposta pronta. A observação da realidade pode ser feita através de perguntas, como por exemplo:

O que significam os termos melaninadas e melaninados?

Existem melaninadas e melaninados no Paraná atualmente? São muitos? Quem são?

As melaninadas e melaninados fazem parte da história do Paraná? Em quais momentos?

Qual relação pode ter a estética negra com a presença de melaninadas e melaninados no Paraná?



CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



Problema:

“ Como mostrar aos estudantes do colégio, a existência de melaninados no Paraná, através da Estética Negra?”



CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS (PONTOS-CHAVES)

Nessa etapa deve-se conduzir ao levantamento e definição dos conhecimentos que se têm nesse momento inicial e os pontos a estudar, a investigar, no caso, os pontos – chaves. Sugestões de estudo para esse momento são:

- a) Leitura do poema Alma das Ruas: Uma crônica para a lama negra curitibana – Mel e Candieiro, do qual extraímos alguns trechos, relacionados diretamente ao nosso trabalho;
- b) Visitar o roteiro LINHA PRETA CURITIBA, que apresenta diversas evidências da presença das melaninadas e dos melaninados em Curitiba e no Paraná.

Utilizar os textos, fotos e vídeos disponibilizados no site da Linha Preta Curitiba, mostrando algumas evidências da presença negra no Paraná.



CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



Curitiba em 1827, por Jean Batiste Debret.

FONTE:

<http://www.gilsoncamargo.com.br/blog/pintores-da-paisagem-paranaense/>





CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



Escultura "Água pro morro", Erbo Stenzel, atrás das Arcadas do Pelourinho.

Fonte: a autora.





CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



Escultura "Água pro morro", Erbo Stenzel, atrás das Arcadas do Pelourinho. Fonte: a autora.





CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



TEORIZAÇÃO (REFERENCIAL TEÓRICO):

É o momento do estudo propriamente dito; nesse momento buscam-se embasamentos para avaliar os pontos chaves e diferentes ângulos do problema são analisados. Como referencial, podem ser utilizados os seguintes documentos:

- 🌀 A leitura e discussão do poema Almas das Ruas: uma crônica para a alma negra curitibana, de Mel e Candiero (REINEHR; SILVA, 2016);
- 🌀 A leitura e a interpretação de texto de outros poemas do livro Oralidades afroparanaenses: Fragmentos da Presença Negra na História do Paraná, de Mel e Candiero (REINEHR; SILVA, 2016);



CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



- ✿ A música O Nego do cabelo bom, Max de Castro que fala sobre cabelo, alisamento e discriminação. Letra e música disponível em: <https://www.lettras.mus.br/max-de-castro/140608/>;
- ✿ Para falar sobre o afrofuturismo, pode-se utilizar o filme Pantera Negra – 134 minutos. Direção: Ryan Coogler. O filme, une a ancestralidade africana às tecnologias futuristas de Wakanda, relacionando-se ao movimento afrofuturista;
- ✿ O vídeo Melanina Sim: Racismo e Estética Negra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e87wlfRiJQw>.



CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



HIPÓTESES DE SOLUÇÃO (PLANEJAMENTO)

É a etapa de elaboração das possíveis hipóteses de solução. Analisando-se a realidade, as possibilidades que podem transformá-la, mesmo que numa pequena parcela, tornam-se mais evidentes. As estratégias de ação pensadas devem exercer uma diferença na realidade onde se extraiu o problema. Todas as possibilidades sugeridas e pensadas serão registradas e, após esse levantamento, é realizada a seleção das hipóteses de solução mais viáveis.



CONEXÃO

PROFESSOR

Prática na escola – Metodologia da problematização



- APLICAÇÃO À REALIDADE
- Planejam-se as ações que serão colocadas em prática e essas são elaboradas. Essa é a etapa de aplicação à realidade, de prática, de ação concreta de acordo com as sugestões de interferências propostas. Nesse momento, o mais importante é promover uma transformação naquela parcela da realidade, mesmo que essa transformação seja pequena (BERBEL, 1999, p. 6).
- Desfile sobre a história da Estética Negra.
- Personalidades Negras Paranaenses.



CONEXÃO

PROFESSOR

Melaninados e melaninadas no Paraná:
Presença, Beleza e Resistência



Obrigada!!





CONEXÃO

PROFESSOR



POEMA OU POESIA AZEVICHE? UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA



CONEXÃO

PROFESSOR

CONTEXTO/SOCIAL



- Racismo / discriminação / sociedade /
necessidade / luta / equidade / cidadãos / país /
estado / cidade / violência verbal / racial / física /
cotidiano / sentir / urgência / desconstruir /
pensamentos / alicerçados / imaginário social /



CONEXÃO

PROFESSOR

EDUCAÇÃO ESCOLAR



Espaço / criança negra/ diferentes /escola/
representada /imagens /apresentadas /
pensadores/ cientistas /engenheiros/
matemáticos /escritores/ poetas /etc.



CONEXÃO

PROFESSOR



Temática Negra / Literatura Negra/

Artigo pde 2013.

“aplicação da Lei 10.639 que determina obrigatoriedade de ensinar a História e Cultura Africana e Afro brasileira em todos os espaços educacionais”



CONEXÃO

PROFESSOR



A **necessidade** de falar sobre a **riqueza cultural** e a **resistência** da **etnia negra** é **importante** porque o **povo preto** é um dos **três pilares fundantes** da **nossa sociedade**.

Essa **obrigatoriedade** foi cobrada através de muitas **lutas dos movimentos negros**.



CONEXÃO

PROFESSOR



Convite – projeto- tema: livro de poemas
“oralidades afroparanaense” de Mel e Candiero,
pensei em trabalhar com a literatura negra
paranaense de Candiero, poeta contemporâneo,
cuja poesia tem um cunho histórico social.



CONEXÃO

PROFESSOR



A poesia de candieiro é de uma riqueza histórica imensa.

Linguagem metafórica, dialógica, poeta antepassados, ancestralidade, conhecimentos científicos tradições, cultura povos africanos resistência escravidão lutas, etc.



CONEXÃO

PROFESSOR

OBJETIVO GERAL



Trazer para a visibilidade poetas e escritores negros brasileiros e paranaenses, suas ações de resistência através da literatura para preservar a história e a cultura dos povos afro e colaborar na construção do empoderamento da criança e do adolescente negro afro brasileiro para que possam superar os traumas que ações discriminadoras e racistas causam na formação do cidadão preto brasileiro.



CONEXÃO

PROFESSOR

PROJETO -SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Fazer uma **sequência didática** que permitisse o trabalho com o **gênero poema** tendo por base a **poesia candieirense**.



CONEXÃO

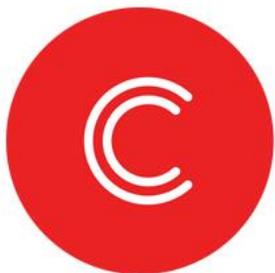
PROFESSOR



Sequência Didática -

Apresenta cinco passos

Modelo de Bordine & Aguiar



CONEXÃO

PROFESSOR



1º passo - Sensibilização ou Determinação do horizonte de expectativas -

Música da capoeira: A E I O U U O I E A A E I O U - Vem criança vem jogar

Eu aprendi a ler /Aprendi a cantar /E foi na capoeira /Que eu aprendi a jogar/ Eu estudo na escola / E treino na academia/ Eu respeito a minha mãe /O meu pai e minha tia ...

<http://capoeiralyrics.info/songs/a-e-i-o-u.html>



CONEXÃO

PROFESSOR

Música - Jongo



Le le le le le le le le
Nasci n' Angola,
Angola que me criou.
Sou neto de Moçambique
eu sou negro
SIM, sinhô! "

<https://www.lettras>



<https://culturaniteroi.com.br/blog/?id=705&equ=artenarua>



CONEXÃO

PROFESSOR



2º passo - Atendimento do horizonte de expectativas

Nesta etapa já sabemos quais os conhecimentos que o aluno traz e os que adquiriu.

Retomar os textos da capoeira e do jongo
explorar o gênero



CONEXÃO

PROFESSOR



Levantar o questionamento se é poema ou poesia?
Solicitar a criação de uma definição no caderno
Apresentar a definição dada por Alexandre
Tambelli.
Pedir uma comparação e complementação se
necessário.



CONEXÃO

PROFESSOR



“armazenamento de sentimentos, vivências, pensamentos, ideias e conceitos, aprendizados n’alma; É a captação de uma energia física que paira no ar e está presente em todas as coisas, nos seres humanos, nos seres vivos, na vivência humana, suas criações e suas relações sociais, e que vive em constante movimento e nos leva, às vezes ou muitas vezes, a um estado de alteração, de sensibilidade outra, que nos toca profundamente e nos chama à criação poética ... o momento de inspiração que a torna corpo, se realiza ”(Tambelli, 2013)



CONEXÃO

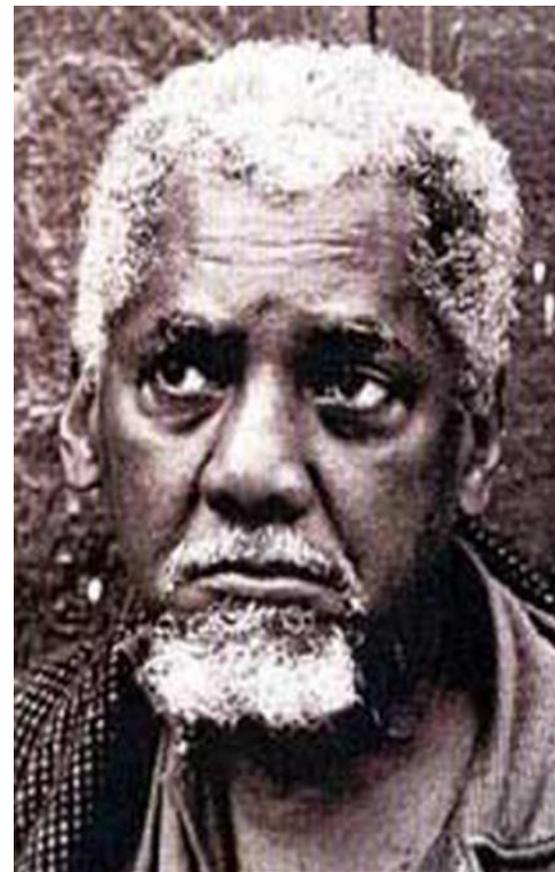
PROFESSOR

Apresentar os poetas



“ Sou Negro a Dione Silva
Sou Negro
meus avós foram queimados
pelo sol da África
minh'alma recebeu o batismo
dos tambores atabaques,
gonguês e agogôs

Solano Trindade





CONEXÃO

PROFESSOR



O eu-lírico se assume negro, declara sua descendência, da valentia, fala da escravização do seu povo, da cultura (maracatu, samba), da resistência (luta dos Malês).

Solano Trindade foi poeta ativista das causas negras assim como Domingos Caldas Barbosa no séc. XVIII e Luiz Gama no séc. XIX com a poesia satírica.



CONEXÃO

PROFESSOR

Século XVIII / XIX



Domingos Caldas Barboza_
(Lereno_Selinuntino).
Magnum opus -Viola de Lereno



Luís Gama - Primeiras
Trovas Burlescas de
Getulino,



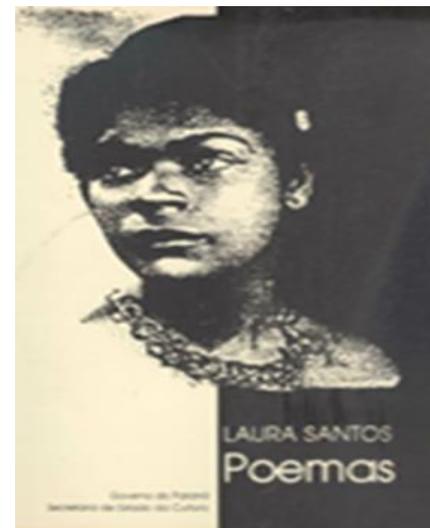
CONEXÃO

PROFESSOR

No Paraná – Final Século XIX



Emiliano Pernetta
**Príncipe dos Poetas
Paranaenses** – Poesia
Simbolista -



Laura Santos
“A Pérola Negra do Paraná”,
poetiza curitibana, romântica



CONEXÃO

PROFESSOR

Candiero - XX



“ Estética Negra”

Espelho, espelho meu

Existe alguém mais negro do
que eu?

Não, não, não...

Não é prepotência

É auto afirmação

Não importa o teor de melanina





CONEXÃO

PROFESSOR



3º passo – Romper com o horizonte de expectativas

Apresentar novos textos poéticos com alguma complexidade.

O aluno vai sentir a necessidade de dialogar com o texto e com as demais informações adquiridas anteriormente.

A partir desse diálogo leitor/texto acontece o alargamento do conhecimento e ampliar um novo horizonte de expectativas.



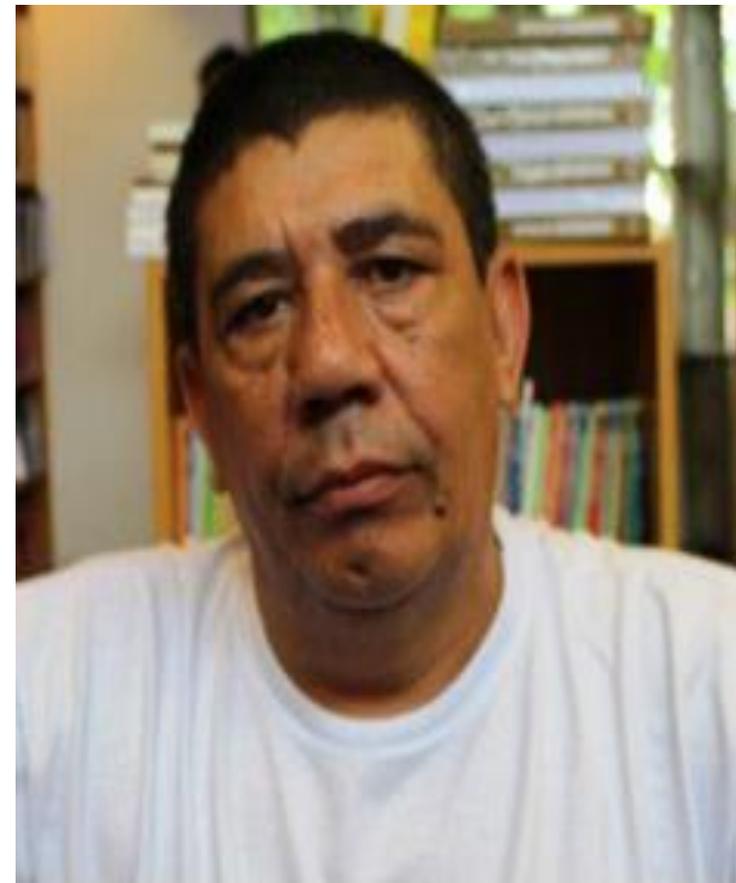
CONEXÃO

PROFESSOR

Apresenta o texto “ Magia Negra” de Sérgio Vaz



Magia negra era o Pelé jogando, Cartola compondo, Milton cantando. Magia negra é o poema de Castro Alves, o samba de Jovelina... Magia negra é Djavan, Emicida, Mano Brown, Thalma de Freitas, Simonal. Magia negra é Drogba, Fela kuti, Jam Magia negra é dona Edith recitando no Sarau da Cooperifa. Carolina de Jesus é pura magia negra. Garrincha tinha 2 pernas mágicas e negras James Brown.





CONEXÃO

PROFESSOR



JOGRAL – POESIA “MAGIA NEGRA”

Fazer um levantamento de outros negros importantes para a etnia por sua luta, resistência e militância anexar ao poema e apresentar em forma de jogral.



CONEXÃO

PROFESSOR

Caixa surpresa!



Prepare uma caixa com os poemas que você pretende trabalhar, dê preferência, nesta etapa, a poemas nos quais o eu-lírico assume a sua cor, a sua etnia, capoeira, da luta, etc. Exemplos de poesias: Estética Negra, Rua do Rosário, Batuqueiros, Roda de Rua, Angoleiros, Capoeira Angola (Candiero); Sou Negro (Solano Trindade); A Palavra Negro, Extrato, Educação, (Cuti).



CONEXÃO

PROFESSOR

Leitura de poemas e teoria



Apresentar aos alunos a caixa “surpresa” com vários poemas, para que cada aluno escolha um e faça uma leitura individual e silenciosa; Escolher alguns para realizar a leitura incentivando o ritmo e entonação; Retomar o poema com uma leitura coletiva; Comentar sobre os elementos que constroem o poema; Descrever aspectos que o diferenciam de outros gêneros textuais (estrutura, versos, estrofes e ritmo).



CONEXÃO

PROFESSOR



4º passo - Questionamento do horizonte de expectativas

Segundo Bordini & Aguiar “o aluno questiona o que lê e observa o texto com um novo olhar.”

Nesta etapa apresentar outro poema do Candiero.

“Curitiba Afro” da coleção oralidades afro-paranaenses (2016).



CONEXÃO

PROFESSOR

Fragmento de Curitiba Afro



Um grito engasgado ecoou
E a Curitiba Afro se libertou
Mesmo com o apagamento
A história do negro
Hoje se revelou
Curitiba é negra

Explorar o fragmento:
Conhecem? Sobre o quê
fala?
Qual o significado de
apagamento no texto?



CONEXÃO

PROFESSOR

O poema completo



Este poema é um pouco mais complexo o que provocará o questionamento do horizonte de expectativa provocando no aluno uma estranheza, pois o óbvio, o já conhecido não está presente no poema. Sendo necessário que ele (o aluno) dialogue um pouco mais com o texto e com as demais informações anteriormente adquiridas.



CONEXÃO

PROFESSOR



A partir do momento que esse diálogo leitor/texto acontece há um novo alargamento do conhecimento, e nova ampliação do horizonte de expectativa



CONEXÃO

PROFESSOR

Explorar o poema



Qual a mensagem?

Quais os lugares são mencionados no texto?

Quais personalidades negras conhecidas ou não? etc.

Todas as contribuições devem ser valorizadas.

Este poema permite fazer ligação com várias disciplinas da grade curricular. (**Português, História, Geografia, Sociologia e Arte**)



CONEXÃO

PROFESSOR



5º Passo - Ampliação do horizonte de expectativas

Para Oliveira Santos neste momento “o aluno se posiciona diante do texto de forma consciente e crítica, aceitando ou refutando a ideia implícita no texto e, o que é mais importante, ficando aberto para outras leituras”.



CONEXÃO

PROFESSOR

Poemas mais complexos



Nesta fase, apresentar para o aluno, poemas como:

“Almas das Ruas: Uma crônica para a alma negra curitibana”;
“Trajetórias de Muitas Vidas: Fragmentos da presença negra em Palmas”; “Resistência Afro Paranaense”; “Marinheiros Negros” e “Mar Negro” de Mel e Candiero.

eu-enunciadores continuam contando a história azeviche do povo preto paranaense.



CONEXÃO

PROFESSOR



Sugestão para fechamento da sequência

A sugestão para trabalhar estes poemas oralmente, é a produção de um sarau de poemas azeviche



CONEXÃO

PROFESSOR



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALA Jr., B. A literatura, a diferença e a condição intelectual. Revista Brasileira de Literatura Comparada, nº8, p19-39, 2006.

BAKHTIN, M. V. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Apud PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba: SEED, 2009.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da Criação Verbal. 4. ed .São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 262-306.

BORDINI, M. da G.; AGUIAR, V. T. de. Método Recepcional. In: Literatura: a formação do leitor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CÂNDIDO, A. A literatura e a formação do homem. Ciência e cultura. São Paulo: v.4, n.9, p.803-809. Set. 1972. Apud PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Curitiba: SEED, p. 57, 2008.

CANDIERO, Zelador Cultural. Revista Curitiba Afro. Curitiba. Paraná. Novembro p. 20 e 21, 2013.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; NOVERRAZ, M. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução: Rojo, R. Campinas: Mercado das Letras, 2004

FERRARINI, Sebastião. A Escravidão Negra na Província do Paraná. Editora Litero-Técnica – página 66. Curitiba- Paraná. 1971

MATSUDA, A. A., HADDAD, E. Proposta de sequências didática e letramento literário. In: COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, R. O. Uma reflexão sobre o desenvolvimento de posturas positivas em relação à etnia negra nas salas de aula, através da Literatura afro brasileira e africana. SEED.PR. PDE 2013.

TRINDADE, S. História de vida. Disponível em: [http://www.quilombhoje.com.br/solano/solano trindade.htm](http://www.quilombhoje.com.br/solano/solano%20trindade.htm)

VAZ, Sérgio. Magia Negra <http://educação-etnicorracial.blogspot.com.br/> Apud informativohumaita.wordpress.com. Novembro, 2012.



CONEXÃO

PROFESSOR



A presença negra na Serra do Mar: inserindo a EREER no ensino das Ciências



CONEXÃO

PROFESSOR

A LEI No 10.639



- Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 26-A:

"Art. 26-A. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados **no âmbito de todo o currículo escolar**, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.



CONEXÃO

PROFESSOR



PARECER CNE/CP 03/2004, DE 10/03/2004

- [...] O ensino de Cultura Africana abrangerá: [...] as tecnologias de agricultura, de beneficiamento de cultivos, de mineração e de edificações trazidas pelos escravizados, bem como a **produção científica**, artística (artes plásticas, literatura, música, dança, teatro) e política na atualidade.



CONEXÃO

PROFESSOR



- A contribuição dos povos negros na Ciência em geral pode ser utilizada de forma afirmativa, por exemplo, nos conhecimentos biológicos de plantas e animais (VERRANGIA, 2013) e na valorização de conhecimentos advindos da transmissão pela oralidade dos ancestrais.
- o conhecimento técnico em metalurgia, joalheria e trabalho com madeira, oriundos de africanos escravizados e trazidos ao Brasil, foram fundamentais para a construção do saber científico e tecnológico do país (CAMPOS, 2009; CUNHA Jr, 2015).



CONEXÃO

PROFESSOR



- Também se deve valorizar o conhecimento tradicional europeu adquirido e praticado por afro-brasileiros libertos e com formação superior, por exemplo, como ocorreu com os engenheiros irmãos Rebouças, responsáveis pelo sistema de abastecimento de água do Rio de Janeiro e pela construção da estrada de ferro Paranaguá-Curitiba, entre tantas outras obras.
- Esta inserção é fundamental para combater a invisibilidade do negro na sociedade e a negação ou minimização de sua contribuição para o conjunto de saberes sistematizados ensinados em nossas escolas.



CONEXÃO

PROFESSOR



A Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá





CONEXÃO

PROFESSOR



- A ocupação pioneira e a exploração comercial do território paranaense começou já no século XVI, por mineiros paulistas atraídos pelo ouro de aluvião na Bacia de Paranaguá e nos rios que nela desembocam, entre eles o rio Nhundiaquara (SERRA, 1992; MAGALHÃES FILHO, 1996).
- Sempre buscando novas fontes fáceis de obter o raro metal, eles começaram a subir a Serra até chegarem na região do planalto de Curitiba e fundaram as primeiras ocupações que deram origem à vila de Curitiba e cercanias.

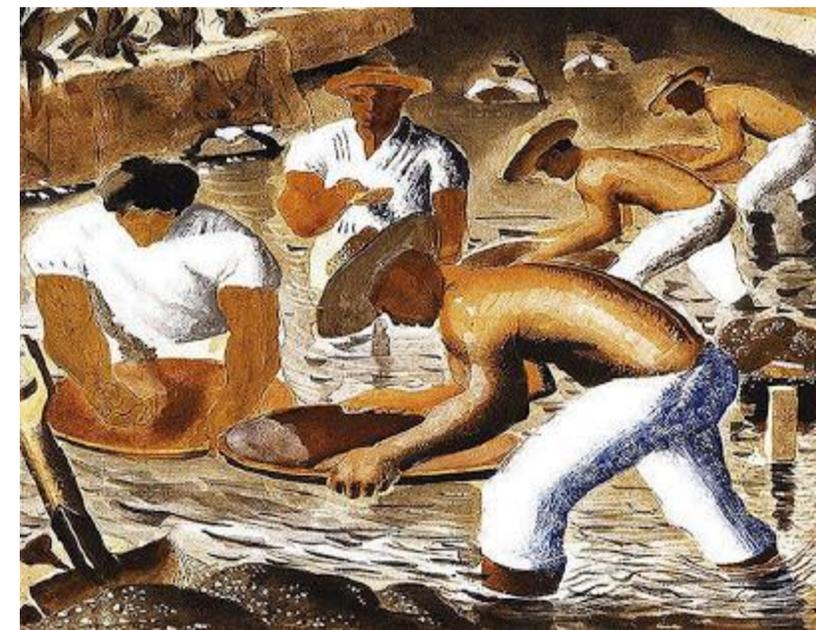


CONEXÃO

PROFESSOR



- A atividade mineradora nesta época exigia a presença massiva de escravizados para a garimpagem, sendo inclusive um requisito para obter a concessão de lavras a posse de escravos (MAGALHÃES FILHO, 1996).
- Claro que isto não impedia a presença de faiscadores, ou seja, garimpeiros isolados, muitas vezes escravizados libertos, que procuravam sobreviver da coleta do metal.





CONEXÃO

PROFESSOR



- Com o tempo, a queda da mineração dificultou a manutenção do escravagismo, mas com a agricultura e a pecuária substituindo a fonte de renda mineral, muitos sesmeiros ainda mantinham escravizados para o transporte de mercadorias entre o planalto e o litoral, o que era feito basicamente por três caminhos precários: a Estrada da Graciosa, o Itupava e o Arraial.



CARROÇA PASSANDO PELA ESTRADA DA GRACIOSA
POSSIVELMENTE EM FINS DO SÉCULO XIX.

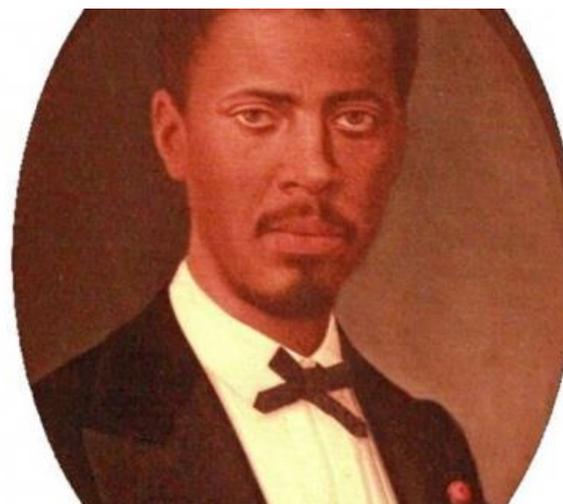


CONEXÃO

PROFESSOR



- Uma das primeiras serrarias montadas na região pertencia aos irmãos Rebouças. Baianos, netos de uma escravizada negra alforriada e filhos de um advogado e deputado, André e Antônio Rebouças eram engenheiros de formação e, como empresários madeireiros, tinham muita dificuldade na distribuição de sua produção.





CONEXÃO

PROFESSOR



- Nesta época, André Rebouças já era famoso no Rio de Janeiro, capital do Império, ao resolver o grave problema de água potável para a capital, desenvolvendo um sistema que coletava a água de mananciais e a conduzia até a cidade.
- Os irmãos Rebouças já tinham ideias da importância de uma estrada de ferro unindo o planalto ao litoral, mas vários especialistas eram descrentes da possibilidade prática de uma obra de tal envergadura, devido à estrutura e formação da Serra do Mar.



CONEXÃO

PROFESSOR



- Finalmente em janeiro de 1871 em audiência com o Imperador D. Pedro II recebem concessão de autorização para construir o “Caminho de Ferro de Antonina a Curitiba”.
- Em 1874 Antônio Rebouças é nomeado chefe das obras da “Estrada da Graciosa de Antonina e Curitiba na Província do Paraná”, uma das mais belas e importantes obras de seu tipo em toda a América do Sul.





CONEXÃO

PROFESSOR



- Apesar de o projeto inicial ter sido desenhado pelos irmãos, principalmente por Antônio Rebouças, outros projetos exigiram a presença deles em várias regiões brasileiras, em especial no Rio de Janeiro e em São Paulo.
- Por este motivo, para a construção da estrada de ferro foi contratada a empresa francesa Companhia Geral de Ferrovias do Brasil

OBRAS NO MORRO DO CADEADO, KM 63.





CONEXÃO

PROFESSOR



- Após vários percalços, a ferrovia projetada pelos irmãos Rebouças foi concluída, com sua inauguração ocorrendo em 2 de fevereiro de 1885.
- É importante destacar que, apesar de ter sido construída ainda no período escravagista brasileiro, toda a mão de obra utilizada era de trabalhadores assalariados, uma exigência dos Rebouças que lutavam ativamente pela abolição da escravidão no Brasil.



CONEXÃO

PROFESSOR

Propostas de atividades



Quem foram Antônio e André Rebouças

- Assistir ao vídeo “Heróis de todo o mundo – André Rebouças” disponível em <<https://bit.ly/2yW1kfs>>.

A cor da cultura

h HERÓIS DE TODO MUNDO

Página inicial | Créditos e Agradecimentos | Fale conosco

Heróis | Intérpretes | Episódios

ANDRÉ REBOUÇAS (1838-1898)
POR ALEXANDRE MORENO

★ Conheça o Herói | 👤 Conheça o Intérprete | ▶ Assista o episódio

ALEXANDRE MORENO

ANDRÉ REBOUÇAS



CONEXÃO

PROFESSOR



- Após a apresentação do vídeo, distribuir para os alunos cópias da biografia dos irmãos Rebouças. Depois, discutir com os alunos questões sobre o fato de eles serem negros, com formação superior e de família influente na monarquia imperial do século XIX, ainda durante o período escravagista brasileiro.
- Levantar opiniões sobre as dificuldades que eles deveriam ter enfrentado à época e fazer um paralelo com as dificuldades enfrentadas ainda hoje por negros no meio acadêmico e profissional.



CONEXÃO

PROFESSOR



- Solicitar que os estudantes pesquisem sobre outras personalidades brasileiras negras, selecionem dois deles e produzam um folder com a biografia e contribuição dos mesmos à sociedade brasileira.
- Para esta pesquisa, uma fonte interessante é o programa “Heróis de todo o mundo”, parte do projeto “A cor da cultura”, disponível no site <<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/>>.



CONEXÃO

PROFESSOR



- **Por onde passa a estrada de ferro?**
- Vamos conhecer um pouco sobre o trajeto da Estrada de Ferro Curitiba-Paranaguá. Para isso, sugerir aos alunos identificarem com lápis de cor ou caneta marca texto a representação da linha férrea e completarem o mapa abaixo com o nome dos municípios que fazem parte do trajeto da estrada de ferro, citados no poema “Os Igarapés de Kissimbi: Uma viagem pitoresca às entranhas da Serra do Mar” de Reinehr e Silva (2016).



CONEXÃO

PROFESSOR





CONEXÃO

PROFESSOR



Engenharia é coisa de branco... e homem!

- Conhecemos um pouco da história dos irmãos Rebouças, engenheiros negros brasileiros que projetaram uma das mais avançadas e ousadas estradas de ferro do mundo. Mas existem outras personalidades importantes na engenharia paranaense pouco lembradas, como a primeira engenheira formada na Universidade Federal do Paraná: Enedina Alves Marques, mulher, negra!





CONEXÃO

PROFESSOR



- Para conhecer mais sobre ela, os estudantes devem assistir o vídeo, disponível no endereço <<https://youtu.be/mwzLN8Tyzko>> e ler sua biografia no artigo disponível em <<https://www.buildin.com.br/enedina-alves-marques/>>.
- Os alunos podem então acessar a descrição da Usina Hidrelétrica Governador Pedro Viriato Parigot <<https://bit.ly/2SWRGBT>> e após o estudo sobre sua vida e obra, compararem sua trajetória profissional e acadêmica com a trajetória dos irmãos Rebouças.



CONEXÃO

PROFESSOR



Perfil esquemático do projeto Capivari-Cachoeira



FONTE: COPEL (s.d.a).



CONEXÃO

PROFESSOR



- Os alunos podem produzir ao final das discussões cartazes sobre os três para expor em toda a escola. E que tal organizar um passeio em uma usina de geração elétrica? No Paraná existem diversas em todo o território estadual, mas apenas algumas são abertas para visita. Visite o site da Copel em <<https://bit.ly/2Qx4MnK>>, localize a mais próxima à sua escola e agende uma visita.



CONEXÃO

PROFESSOR

Bibliografia consultada



- CAMPOS, Guadalupe do Nascimento. **Transferência de tecnologia para o Brasil por escravos africanos**. Belford Roxo/RJ: Instituto de Arqueologia Brasileira, 2009. Disponível em <<http://www.arqueologia-iab.com.br/publications/download/14>>. Acesso em 18 out 2018.
- CUNHA Jr., Henrique Antunes. Arte e tecnologia africana no tempo do escravismo criminoso. **Revista Espaço Acadêmico nº 166**. Maringá/PR: Universidade Estadual de Maringá, 2015.
- NOGUEIRA, Marcos. **A saga dos engenheiros Rebouças**. Blog do Nogueira, 2011. Disponível em <<http://marcosnogueira-2.blogspot.com.br/2011/01/saga-dos-engenheiros-reboucas.html>>. Acesso em 20 set 2018. [site]
- MAGALHÃES FILHO, Francisco B. B.. Evolução histórica da economia paranaense. **Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD**. Disponível em: <<https://bit.ly/2PFqhpp>>. Acesso em: 12 Set. 2018.
- REINEHR, Melissa; SILVA, Adegmar J. Candiero. Os Igarapés de Kissimbi: Uma viagem pitoresca às entranhas da Serra do Mar in: _____. **Oralidades Afroparanaenses: fragmentos da presença negra na história do Paraná**. Curitiba: Humaita, 2016. p. 79-85.
- VERRANGIA, Douglas. A formação de professores de ciências e biologia e os conhecimentos tradicionais de matriz africana e afro-brasileira. magis, **Revista Internacional de Investigación en Educación**, 6 (12) Edición especial Enseñanza de las ciencias y diversidad cultural, 105-117, 2013.

